

CONCURSO PÚBLICO - EDITAL N.008/2010
PARA CARGO DE PROFESSOR - NÍVEL III

ESPAANHOL

Caderno

TIPO-1

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

- 1 Confira inicialmente se o tipo deste caderno, TIPO-1, coincide com o que está registrado em seu cartão-resposta. Em seguida, verifique se ele contém 50 questões objetivas e 3 questões discursivas. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito, ou apresente divergência quanto ao tipo, solicite ao aplicador de prova a substituição, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
- 2 Cada questão apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta assinalada na prova.
- 3 O cartão-resposta e a folha de resposta das questões discursivas são personalizados e não haverá substituição em caso de erro. Ao recebê-los verifique se seus dados estão impressos corretamente, caso contrário, notifique ao aplicador de prova o erro constatado.
- 4 O desenvolvimento das questões discursivas deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta, na respectiva folha de resposta. RESPOSTAS A LÁPIS NÃO SERÃO CORRIGIDAS E TERÃO PONTUAÇÃO ZERO.
- 5 O tempo de duração das provas é de 5 horas, já incluídas a marcação do cartão-resposta, a leitura dos avisos e a coleta da impressão digital.
- 6 Você só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio após terem decorridas **duas horas** de prova e poderá levar o caderno de prova somente no decurso dos últimos **trinta minutos** anteriores ao horário determinado para o término das provas.
- 7 AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E A FOLHA DE RESPOSTA DAS QUESTÕES DISCURSIVAS AO APLICADOR DE PROVA.

CONHECIMENTOS GERAIS

Leia o texto abaixo para responder às questões de **01** a **04**.

De 1984 a 2010

No romance "1984", de George Orwell, o personagem principal trabalha alterando os arquivos históricos para moldar as consciências para o bom convívio social. Chegamos à época em que essa distopia (contrário de utopia) virou realidade. Só que, desta vez, pelas mãos dos herdeiros dos projetos utópicos "mais bem-intencionados".

Porém, antes, um reparo. A política é um mal necessário, mas existem formas e formas de política. A minha pode ser entendida como uma política herdada de autores como Isaiah Berlin, filósofo e historiador das ideias do século 20, judeu nascido em Riga, Letônia, radicado na Inglaterra. Em matéria de política, prefiro sempre os britânicos aos franceses ou alemães. Tal como ele diz em seu recém-publicado no Brasil "Idéias Políticas na Era Romântica" (Cia. das Letras), prefiro a liberdade à felicidade.

A felicidade se declina no plural, porque os valores são conflitantes e não acredito em nenhuma forma de resolver essas diferenças. A melhor sociedade é a sociedade na qual ninguém tem razão (ninguém sabe a verdade definitiva sobre o bem e o mal), mas um número significativo de pessoas consegue conviver razoavelmente, mesmo sem saber a verdade sobre o bem e o mal.

O furor coletivo de "verdades do bem" deve ser mantido sob controle rígido assim como delírios de um serial killer numa noite de calor insuportável. A sociedade é o lugar do apenas tolerável.

E a profecia de Orwell? Todo mundo já tinha ouvido falar que na China o governo estaria alterando os livros de história das escolas para que a Revolução Cultural Chinesa (uma das maiores monstruosidades cometidas na história da humanidade) desaparecesse da memória das gerações mais jovens. Vale lembrar que muitas das pessoas que entre nós se preparam para assumir o governo concordavam com aquelas atrocidades: matar, saquear, sequestrar gente inocente.

Mas o que dizer de países democráticos como o Canadá? Recentemente, estudantes e professores "amantes da liberdade" quase lincharam uma intelectual americana, Ann Coulter, e impediram que ela falasse numa universidade. Não ouvi nenhum dos intelectuais de plantão defendê-la. Era de esperar que muitas mulheres do mundo das letras não o fizessem, uma vez que ela é loira e gostosa, pecados imperdoáveis para intelectuais feias e azedas. A causa da fúria da "comunidade intelectual" da universidade no Canadá era porque essa loira conservadora é conhecida por não rezar na cartilha dos opressores "do bem".

O Canadá é um dos países mais totalitários no que se refere à repressão ao uso livre da linguagem e à crítica aos costumes da nova casta fascista que empesteia o mundo.

Lá, de repente, você pode ser preso porque usou uma palavra que esta casta julga inapropriada. Toda vez que estamos diante do controle oficial da língua, estamos diante de um regime opressor.

Mas fiquemos em nossa cozinha e deixemos os canadenses afogados em seu fascismo do detalhe.

Outro dia vi na mão de uma colega uma foto do "novo Saci". Tiraram o cachimbo da boca do Saci. Eu, que sou um amante de cachimbos e charutos cubanos (e viva la Revolución!!), me senti diretamente afetado. Meu irmão de fé, o Saci, está sendo reprimido. A ideia é que, com cachimbo, ele é um mau exemplo para as crianças. Imagino que esses caras acham que bom exemplo é mulher vestida de homem coçando o saco.

Outro caso recente é a perseguição a velhas cantigas de roda e histórias infantis. Por exemplo, o "atirei o pau no gato" deve virar "não atire o pau no gato" para que as crianças não cresçam espancando gatos por aí. O fascismo "verde" chega ao ponto de tirar das crianças uma música divertida para torná-las defen-

soras dos gatos.

Lembro-me de meninas na minha infância que cantavam essas músicas e ainda assim choravam quando os meninos ensaiavam torturar pequenos animais só para vê-las chorar e assim chegar perto delas. Como era bom jogar baratas mortas no lanche das meninas só para ver elas pularem deliciosamente das suas cadeiras em lágrimas.

O Lobo Mau não pode mais ser mau e comer a vovozinha da Chapeuzinho Vermelho. Muito menos o Caçador pode salvá-la, porque estaria estimulando às meninas sonharem com príncipes encantados. O novo fascismo quer que os lobos sejam bonzinhos (pobres lobos) e que as meninas não sonhem com caçadores que as protejam (coitadas). Sim, 1984 é agora.

PONDÉ, Luiz Felipe. De 1984 a 2010. In: *Folha de S. Paulo*. 5 abr. 2010.

Considere a frase conclusiva "Sim, 1984 é agora" do texto de Pondé para responder às questões **01** e **02**.

— QUESTÃO 01 —

Considerando que o romance *1984* de Orwell foi publicado em 1949, a constatação final, "Sim, 1984 é agora", produz uma ironia por meio de

- (A) um subentendido que coloca o presente como uma negação do futuro construído por Orwell em sua obra.
- (B) um pressuposto de que a atualidade tem mais problemas do que Orwell, no passado, previu para o futuro.
- (C) uma ambiguidade que tanto atualiza uma trama ficcional do passado no presente quanto compara a atualidade com o passado.
- (D) uma atenuação da crítica feita tanto às práticas bem-intencionadas do presente quanto às previsões do passado.

— QUESTÃO 02 —

No livro *1984*, George Orwell mostra como uma sociedade oligárquica coletivista é capaz de reprimir qualquer um que se opuser a ela. Tal sociedade controla não só a economia, mas a mente e o coração das pessoas. A frase conclusiva "Sim, 1984 é agora" pode ser assim explicada:

- (A) Os discursos atuais que pregam ações politicamente corretas alteram a história natural das sociedades, assim como os arquivos históricos no romance de Orwell foram alterados.
- (B) As tentativas de mudança no comportamento das pessoas e na língua por elas usada são inúteis, visto que a força maior está na naturalidade das coisas, tal como postula a profecia de Orwell.
- (C) Os meios de controle social da sociedade moderna pautam-se exclusivamente nos registros escritos e falados, já que eles manifestam as impropriedades vocabulares já denunciadas pelo romance *1984*.
- (D) As organizações do bem existentes no mundo hoje trabalham para combater as organizações do mal, que são inconsequentes ao divulgarem palavras e imagens imorais, conflito já descrito no livro *1984*.

— QUESTÃO 03 —

A alteração dos livros de história das escolas da China, o quase linchamento da intelectual americana no Canadá, a retirada do cachimbo da boca do Saci e a mudança das letras das canções infantis são exemplos apresentados pelo autor para dar crédito à sua tese. O trecho que explicita melhor a tese reforçada por tais exemplos é:

- (A) “O fascismo 'verde' chega ao ponto de tirar das crianças uma música divertida para torná-las defensoras dos gatos.”
- (B) “[...] muitas das pessoas que entre nós se preparam para assumir o governo concordam com aquelas atrocidades: matar, saquear, sequestrar gente inocente”.
- (C) “O Canadá é um dos países mais totalitários no que se refere à repressão ao uso livre da linguagem e à crítica aos costumes [...]”
- (D) “O furor coletivo de ‘verdades do bem’ deve ser mantido sob controle rígido assim como delírios de um serial killer numa noite de calor insuportável”.

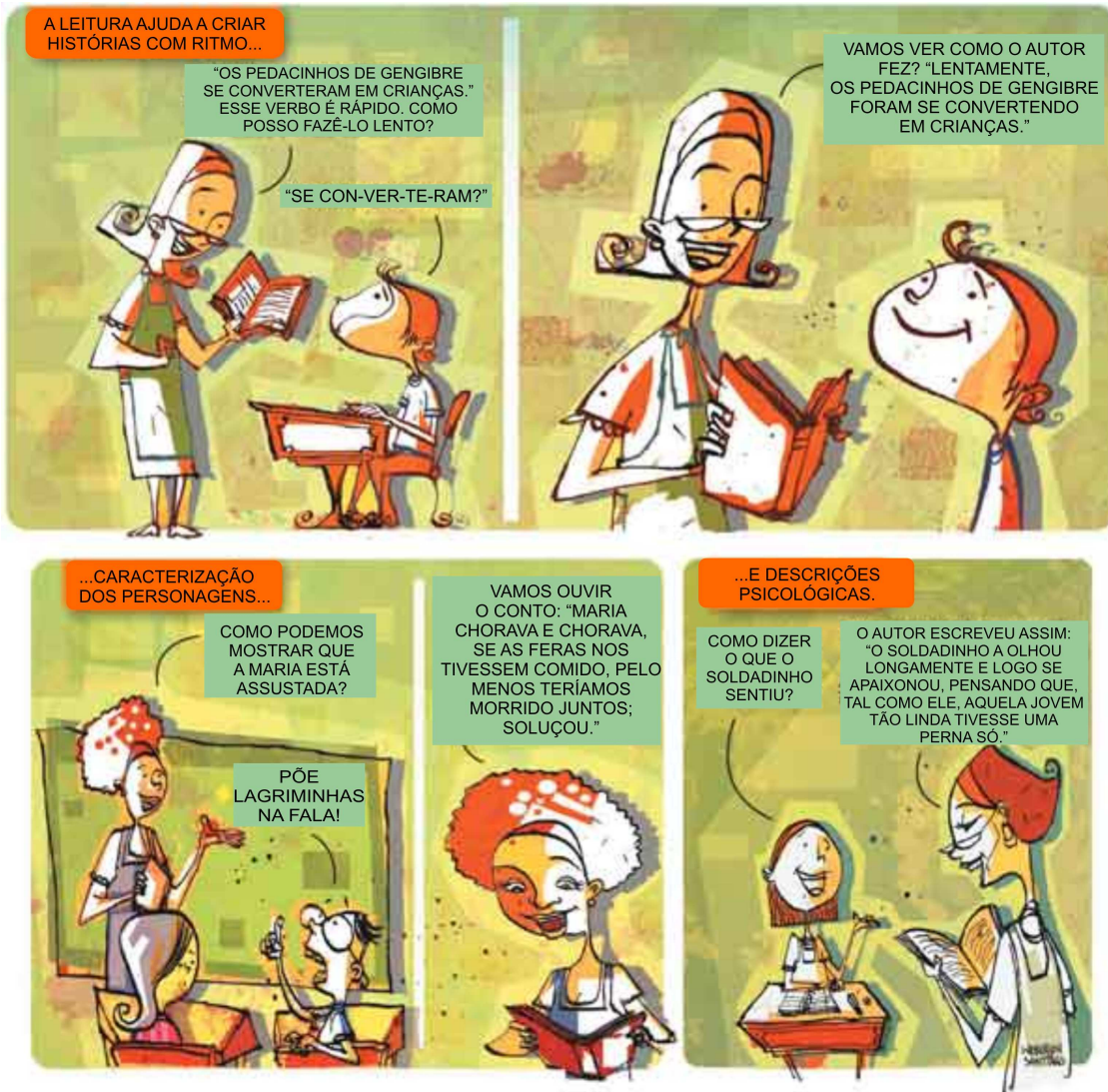
— QUESTÃO 04 —

A expressão “amantes da liberdade” foi utilizada pelo autor para

- (A) revelar que tanto professores quanto alunos canadenses exageraram no uso da liberdade.
- (B) denunciar que há uma distância entre o discurso e a prática de professores e alunos canadenses.
- (C) mostrar que, para a comunidade universitária do Canadá, a liberdade tem um limite.
- (D) marcar que, nas universidades do Canadá, a liberdade é entendida fora do sentido usual.

— RASCUNHO —

Leia o texto a seguir para responder às questões 05 e 06.



Disponível em: <<http://busca.uol.com.br/imagem/index.html?ref=homeuol&ad=on&y=11&q=ler+e+escrever&x=39&start=12>>
Acesso em: 08 abr 2010. (Adaptado)

— QUESTÃO 05 —

Conforme o texto dos quadrinhos, a língua oferece recursos para que seu usuário possa expressar com palavras o modo de realização de uma ação, as atitudes, as características e os sentimentos de personagens. Com base nessa afirmação, pode-se depreender que o

- (A) conhecimento das formas gramaticais determina a produção de diferentes enunciados em qualquer contexto.
- (B) domínio das regras gramaticais é condição para que o falante se expresse corretamente.
- (C) acesso às informações do texto é possibilitado pelo conhecimento que o falante tem das regras gramaticais.
- (D) uso das diferentes formas gramaticais é determinado pelos sentidos que o usuário da língua quer produzir.

— QUESTÃO 06 —

O fenômeno gramatical que possibilitou, no texto, a criação do efeito de lentidão no verbo "converter" é

- (A) o uso de uma locução verbal no gerúndio.
- (B) a voz passiva da oração.
- (C) o modo indicativo em que o verbo se encontra.
- (D) a flexão no pretérito do verbo auxiliar.

— QUESTÃO 07 —

O pensamento pós-moderno questiona os limites do projeto de racionalidade moderna e suas pretensões universalistas sobre o progresso, a felicidade e a liberdade. O mundo moderno, baseado na cultura ocidental e em suas tecnologias, ancora-se na certeza e na ordem, a pós-modernidade, por sua vez, caracteriza-se pela:

- (A) complexidade, indeterminação, identidades híbridas, tecnologias eletrônicas, práticas culturais locais e espaços públicos plurais.
- (B) autoridade, participação, rígida disciplina, informatização e qualidade do trabalho com conhecimento.
- (C) autonomia, treinamento de habilidades, equipamentos tecnológicos, instrução popular e inovação dos métodos das ciências naturais.
- (D) informação, adoção de conteúdos formais, demonstração racional e científica e prática do trabalho industrial.

— QUESTÃO 08 —

O pensamento pedagógico brasileiro constitui-se do esforço de análise crítica de vários autores ao pensamento pedagógico oficial. Uma das sínteses mais conhecidas é a de Dermeval Saviani, que identifica na história da educação as seguintes tendências:

- (A) pedagogia do consenso, pedagogia do conflito, pedagogia libertária, pedagogia da diferença.
- (B) concepção reprodutivista, concepção revolucionária, concepção bancária, concepção cultural.
- (C) concepção humanista tradicional, concepção humanista moderna, concepção analítica, concepção dialética.
- (D) pedagogia dialógica, pedagogia da comunicação, pedagogia radical, pedagogia do oprimido.

— QUESTÃO 09 —

A educação como direito fundamental de caráter social realiza-se por meio de políticas públicas, que expressam determinada relação social de produção a ser concretizada pelas instituições. O princípio de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, por exemplo, constitui uma diretriz fundamental que deve informar as políticas públicas educacionais. Assim, o trabalho desenvolvido pela instituição escolar não se restringe à sua prática específica, ele possui uma finalidade social determinada pela concepção que o fundamenta. Nessa perspectiva, cabe à escola:

- (A) implementar políticas públicas necessárias à concretização desse direito e criar condições reais para o seu gozo.
- (B) desenvolver proposta pedagógica que contemple a realidade local, conhecimentos científico-culturais relevantes, metodologias que possibilitem a atribuição de sentido aos conteúdos, processos avaliativos contínuos e ao acompanhamento dos grupos que apresentem maior vulnerabilidade.

- (C) planejar e destinar recursos financeiros à criação de condições de acesso ao ensino e permanência nele, além de ampliação das possibilidades já existentes.
- (D) julgar as disputas, envolvendo a concretização do direito de preparo da pessoa para o trabalho, bem como para o exercício da cidadania em uma sociedade que estabelece fina sintonia entre a racionalidade econômica e os fins educacionais.

— QUESTÃO 10 —

O multiculturalismo como um discurso crítico de raça e pedagogia precisa romper o silêncio em relação ao seu papel na dissimulação de como a dominação branca coloniza as definições do normal. Para que isso ocorra, um dos desafios políticos e pedagógicos que se coloca aos educadores críticos é

- (A) velar os interesses políticos presentes nas formas de educação multicultural que traduzem as diferenças culturais em estilo de aprendizagem, separando a cultura do poder e da luta.
- (B) transmitir conhecimentos fundamentados nas relações assimétricas que produzem a instrumentalização do ensino, abolindo questões de poder, história, ética.
- (C) confrontar os discursos educacionais que encaram a educação como uma atividade descontextualizada, isenta de tensões sociais, políticas e raciais.
- (D) estimular o desenvolvimento de teorias que destaquem igualdade e justiça aos grupos étnico-raciais pelas formas dominantes de educação multicultural na modernidade.

— QUESTÃO 11 —

O currículo constitui significativo instrumento utilizado por diferentes sociedades para desenvolver tanto os processos de conservação quanto os de transformação dos conhecimentos historicamente acumulados, bem como para socializar as crianças e os jovens segundo os valores tidos como desejáveis (MOREIRA, 1997). Nesse sentido, por currículo entende-se:

- (A) programa oficial determinado pelo Ministério da Educação e Cultura para ser desenvolvido pelas unidades educacionais às quais é vedada a crítica e a participação na sua elaboração.
- (B) conjunto de normas e regras que orienta a previsão de conceitos e procedimentos a serem transmitidos sequencialmente aos estudantes em contextos não formais.
- (C) listagem de disciplinas, conteúdos e atividades a ser sistematizada e executada nas escolas pelos professores em atendimento às exigências do mercado.
- (D) conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos (conhecimentos, valores, costumes, crenças, hábitos) que compõem uma proposta político-educativa, transmitidos de modo explícito ou implícito nas práticas pedagógicas e nas situações escolares.

— QUESTÃO 12 —

O movimento de renovação curricular ocorrido nos anos 1980 e 1990 focou a democratização do espaço escolar e o desenvolvimento de currículos centrados na escola, respectivamente. Uma análise realizada por Moreira (In. EDUCAÇÃO & SOCIEDADE, Ano XXI,n.73, 2000) em quatro capitais do Sul e Sudeste brasileiro evidencia diferentes princípios para integração do currículo. São eles:

- (A) interdisciplinaridade, eixos norteadores e transversais, princípios educativos e núcleos conceituais.
- (B) sociabilidade, eixo comum, núcleo disciplinar específico e núcleo livre.
- (C) racionalidade, eixos adaptadores, princípios de resistência e núcleo impulsionador.
- (D) produtividade, eixos cognitivos, núcleos procedimentais e estruturadores de experiências.

— QUESTÃO 13 —

O principal meio de assegurar a gestão democrática da escola é a participação, porque possibilita o envolvimento de professores, funcionários, pais e alunos no processo de tomada de decisões. Nesse modelo de gestão democrático-participativo, o trabalho em equipe é fundamental para

- (A) o diagnóstico e a análise da escola, por meio da busca de informações reais e atualizadas que permitam identificar as dificuldades sem preocupação com as causas e alternativas de superação.
- (B) a construção conjunta do ambiente de trabalho, por meio da distribuição de responsabilidades, de forma colaborativa e solidária, visando à formação e à aprendizagem dos alunos.
- (C) a determinação de tarefas pelo diretor, a serem executadas pelos membros da comunidade, propiciando uma contenção de gastos dos recursos financeiros da escola.
- (D) o desenvolvimento de uma mesma atividade por pessoas que tenham objetivos contrários em relação ao projeto de formação dos estudantes.

— QUESTÃO 14 —

Dentre as características organizacionais da escola (estilo de gestão, responsabilidade dos profissionais, liderança compartilhada, participação coletiva, formação dos professores) destaca-se uma que se manifesta na sala de aula: a *cultura organizacional* ou cultura da escola. Segundo Libâneo (2008), a cultura da escola sintetiza

- (A) o sentido que as pessoas atribuem às coisas, os valores, as atitudes, os modos de pensar e agir o que, de certa forma, mostra os traços característicos da escola e das pessoas que nela atuam.
- (B) a posição universalista, que trabalha com a ideia de que as crianças das camadas populares são carentes e que o conhecimento escolar deve suprir o déficit cultural desses alunos.
- (C) a dificuldade de aprendizagem dos alunos, a precariedade de recursos materiais e de recursos humanos necessários ao desenvolvimento do processo de escolarização.
- (D) o impacto das políticas avaliativas sobre os processos educativos desenvolvidos pela escola e sobre a expectativa de desempenho docente.

— QUESTÃO 15 —

O projeto político-pedagógico é o plano global da instituição, um instrumento teórico-metodológico para intervenção e mudança da realidade (Vasconcellos, 2002). Nesse sentido, ele é

- (A) um documento elaborado pelo coordenador pedagógico da escola para atender a uma exigência legal de avaliação externa.
- (B) uma sequência de passos, expressa em um texto extremamente preciso e correto, que deve evitar discussões, conflitos e contradições no processo de elaboração.
- (C) um elemento de organização e integração da atividade educativa, composto por três dimensões: marco referencial, diagnóstico, programação.
- (D) uma tarefa educacional burocrática, que resulta no preenchimento de formulários e planilhas, normalmente executada pela supervisão.

— QUESTÃO 16 —

A avaliação educacional acontece em duas modalidades distintas: a avaliação do sistema de ensino e a avaliação do rendimento escolar. Freitas (2003) defende que as informações decorrentes das avaliações do sistema sejam utilizadas de modo a considerar a relação entre as condições oferecidas às escolas e os resultados apresentados. Isso significa que os dados de desempenho deverão

- (A) subsidiar as escolas na definição de prioridades em consonância com sua realidade e metas.
- (B) ser escalonados, resultando em comparação e classificação das escolas.
- (C) subsidiar a política de estímulo às escolas por meio da premiação.
- (D) desencadear a competição entre as escolas, no sentido de galgarem melhores posições.

— QUESTÃO 17 —

Segundo Hoffman (2006), numa perspectiva construtivista de avaliação, a questão da qualidade do ensino deve ser analisada em termos dos objetivos previstos. Assim, nessa perspectiva, qualidade do ensino significa:

- (A) padrões preestabelecidos em bases comparativas com padrões de comportamento ideal.
- (B) quantidade informada pelo sistema de médias estatísticas e índices numéricos.
- (C) desenvolvimento máximo do estudante, por meio de uma ação educativa voltada para a autonomia moral e intelectual.
- (D) capacidade de selecionar os mais aptos à aquisição de conhecimento e garantir a manutenção da hierarquia social.

— QUESTÃO 18 —

Para Freitas (2003), o fenômeno da avaliação em sala de aula ocorre em dois planos: formal e informal. No plano da avaliação formal estão as técnicas e os procedimentos, como provas e trabalhos, que conduzem a uma nota. No plano da avaliação informal, encontram-se:

- (A) os aspectos instrucionais, que medem o domínio de habilidades e técnicas desenvolvidas pelo aluno em situação de ensino.
- (B) os mecanismos de aferir os conhecimentos científicos aprendidos durante a exposição do conteúdo pelo professor.
- (C) os testes relâmpagos, que possibilitam a classificação dos alunos que precisam receber reforço ou fazer recuperação paralela.
- (D) os juízos de valor, construídos pelos professores e alunos nas interações diárias, que acabam por influenciar os resultados das avaliações finais.

— QUESTÃO 19 —

A Lei n. 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, define que a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e dispõe, no Art.23, que a educação básica poderá organizar-se em

- (A) cursos sequenciais por campo de saber, levando em consideração as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.
- (B) cursos técnicos especiais, abertos à comunidade, condicionando a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade.
- (C) séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.
- (D) turmas, de no máximo trinta alunos, da mesma área de conhecimento ou equivalente, respeitando-se a capacidade cognoscitiva para desenvolver os estudos com aproveitamento satisfatório.

— QUESTÃO 20 —

Grande parte das políticas educacionais brasileiras foi reorientada a partir de 2003, implicando alterações nos marcos regulatórios vigentes para a educação básica e superior, pautadas no binômio inclusão e democratização (DOURADO. In. EDUCAÇÃO & SOCIEDADE, n.100. especial. 2007). Nesse sentido, destacam-se as seguintes ações governamentais:

- (A) ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos, políticas de ação afirmativa, criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica.
- (B) revisão total da LDB e de seu arcabouço legal, inclusive as diretrizes de formação de professores da educação básica e superior.
- (C) aprovação das diretrizes da carreira do magistério, prevendo jornada única, dedicação exclusiva, tempo para estudo, para a pesquisa e análise do trabalho docente.
- (D) transformação dos polos Universidade Aberta do Brasil em centro de formação de professores, articulados à Rede Nacional de Formação Continuada de professores, geridos pelas Faculdades de Educação.

— QUESTÃO 21 —

Conforme o que dispõe o Artigo 21, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, "A educação escolar compõe-se de":

- (A) educação básica; ensino médio; educação de jovens e adultos; educação superior.
- (B) educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental, ensino médio; e educação superior.
- (C) educação infantil; educação básica; educação profissional; educação superior.
- (D) educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; educação especial; ensino superior.

— QUESTÃO 22 —

Segundo Behrens (In.: MORAN, J. M. Novas Tecnologias e mediação pedagógica, 2000), os professores e alunos podem beneficiar-se da tecnologia da informação para favorecer os processos tanto de ensino quanto de aprendizagem, pois estão disponíveis no mercado diversos tipos de programas aplicados à educação, dentre eles, os programas tutoriais, que são

- (A) voltados para funções específicas, como planilhas eletrônicas, processadores de textos e gerenciadores de bancos de dados.
- (B) idealizados para escrever, ajustar, transferir, copiar, recortar, modificar, compor, decompor, gravar e imprimir todos os tipos de textos.
- (C) compostos por blocos de informações, pedagogicamente organizados, como se fossem um livro animado, um vídeo ou um professor eletrônico.
- (D) elaborados para possibilitar ao usuário a interação com situações complexas e de risco, pois possibilitam a apresentação de fenômenos e experiências.

— QUESTÃO 23 —

As tecnologias de informação e comunicação permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo de comunicação audiovisual e ainda estabelecer conexões entre o presencial e o virtual, porém, por si só não resolvem os desafios educacionais brasileiros. Um dos grandes desafios postos aos educadores pela sociedade do conhecimento é

- (A) responsabilizar os estudantes pela busca de informações por meio de estudos individualizados, com vistas a promover a superação de suas limitações, resultantes da formação escolar recebida.
- (B) possibilitar aos estudantes uma formação mais rápida, visando a compensar o tempo perdido com possíveis reprovações e prover o ingresso no mercado de trabalho.
- (C) viabilizar resultados imediatos, levando a conclusões previsíveis em detrimento da compreensão de temas abstratos de longa duração.
- (D) ajudar os estudantes a tornar a informação significativa, a filtrar as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma abrangente e profunda, tornando-as parte de seus referenciais.

— QUESTÃO 24 —

Vivemos em um mundo alucinado de grandes velocidades e acelerações, com muitas turbulências, trazendo para a cena uma perspectiva não linear de pensamento. Um dos elementos marcantes dessa velocidade são as tecnologias de informação e de comunicação (TIC), que passam a fazer parte dos processos educativos. Compreendidas como elementos de cultura e não apenas como aparato tecnológico, as TIC possibilitam

- (A) os mecanismos de transmissão de informações com vistas à retenção e reprodução por parte do estudante usuário.
- (B) a intensa criação e colaboração, por meio da constituição de comunidades virtuais de aprendizagem, articulando toda a rede com escolas, professores e alunos.
- (C) os treinamentos para o mercado, desenvolvendo habilidades inerentes ao uso de programas e planilhas específicas.
- (D) a simplificação da informação associada aos mecanismos lineares de memorização, configurando a senha que garante uma melhor aprendizagem.

— QUESTÃO 25 —

A utilização das águas no território goiano é bastante distinta, dependendo, sobretudo, de fatores de *povoamento*, *relevo* e *disponibilidade hídrica*. Para a produção de energia e para o abastecimento humano, Goiás conta com duas principais bacias, que são as dos rios

- (A) Corumbá e Meia Ponte.
- (B) Araguaia e Rio dos Bois.
- (C) Tocantins e Rio Vermelho.
- (D) Paraná e Maranhão.

— QUESTÃO 26 —

O processo de modernização agrícola no Sudoeste Goiano ocorreu de forma desigual e concentrada. Entre os fatores que explicam essa modernização são citados, frequentemente, aqueles de ordem ambiental, com destaque para

- (A) os solos férteis.
- (B) o relevo tabular.
- (C) as formações florestais.
- (D) o clima úmido.

— QUESTÃO 27 —

Os fluxos migratórios para o território goiano, durante o século XX, seguiram padrões regionais influenciados pela dinâmica econômica e projetos de integração nacional. Ao observar o perfil demográfico do Sudoeste Goiano e do Entorno do Distrito Federal, percebe-se que esse padrão foi determinado, respectivamente, pela

- (A) edificação de Goiânia e pela modernização agrícola.
- (B) construção da ferrovia e pela implantação de projetos de irrigação.
- (C) criação de projetos de colonização e por programas de transferência de renda.
- (D) modernização da agricultura e pela edificação de Brasília.

— QUESTÃO 28 —

As representações expressam a relação do sujeito com as formas de organização do espaço. Nesse sentido, as representações sobre a sociedade goiana, no século XIX, foram tributárias

- (A) das narrativas dos presidentes de província, que associavam o interior de Goiás às conexões políticas regionais.
- (B) dos relatos dos viajantes, que delimitaram as proposições sobre a região, divulgando uma perspectiva penitenciarizada na historiografia.
- (C) das demandas sociais, que reivindicavam para a capital uma identidade cultural distinta da cultivada no litoral.
- (D) da formação de uma opinião pública por meio de uma imprensa nascente, que tinha como propósito superar o ruralismo regional.

— QUESTÃO 29 —

Durante a Primeira República, em Goiás, é possível se caracterizar uma política coronelista estadual, efetivada pela relação entre os coronéis interioranos e a capital. A permanência dessa política é decorrente

- (A) do incentivo à participação cívica, devido à almejada institucionalização política dos partidos.
- (B) dos desentendimentos entre as instâncias de poder regional, o que tornava a política goiana imune às renovações ocorridas no cenário nacional.
- (C) do sistema eleitoral, que se tornou o selo desse pacto pela forma sistemática de controle da oposição.
- (D) da pressão exercida pelo poder público regional com o objetivo de inserir as camadas médias num jogo político regulado.

— QUESTÃO 30 —

Leia o fragmento a seguir.

Esta secção zurgindo,
Zurgirá sem pena ou dó
Enquanto estiver agindo
Com desmandos o Totó

(ZUMBI, 24.06.27) In: MACHADO, Maria Cristina Teixeira. *Pedro Ludovico*: um tempo, um carisma, uma história. Goiânia: Cegraf/UFG, 1990, p. 119

Esse fragmento faz alusão ao contexto político de Goiás, no final da década de 1920, fundamentando-se na crítica à oligarquia local e indicando que, com a mudança do centro de poder, o Estado

- (A) deixaria de promover a concentração fundiária, incentivando o desenvolvimento político e econômico mais equânime.
- (B) fomentaria a ocupação de novos espaços em suas diversas regiões, vinculando-se às atividades pecuárias.
- (C) permitiria a inserção mais dinâmica das oligarquias, impulsionando a competitividade das novas forças produtivas.
- (D) entraria em uma nova era de realizações e de probidade administrativa, rompendo com a política tradicional.

— RASCUNHO —

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Lea los siguientes textos y responda a las cuestiones, de la 31 a la 34.

La Constitución Española de 1978**TÍTULO PRELIMINAR.****Artículo 3.**

1. El castellano es la lengua española oficial del Estado. Todos los españoles tienen el deber de conocerla y el derecho a usarla.
2. Las demás lenguas españolas serán también oficiales en las respectivas Comunidades Autónomas de acuerdo con sus Estatutos.
3. La riqueza de las distintas modalidades lingüísticas de España es un patrimonio cultural que será objeto de especial respeto y protección.

La Constitución Española. Disponible en: <<http://www.noticias.juridicas.com>>. Acceso en: 22 mar. 2010. (Fragmento).

Español o castellano: un debate abierto

LA SITUACIÓN ES INSOSTENIBLE
¡QUE SI LA DEMOCRACIA!
¡QUE SI LA VIDA!
¡QUE SI EL ESPAÑOL!
¡QUE SI EL CASTELLANO!
¡LA PUCHA!

**II CONGRESO INTERNACIONAL DE LA LENGUA**

Intelectuales reflexionan acerca de la polémica suscitada por Cela sobre cómo debemos denominar el idioma.

VALLADOLID – La jornada inaugural del II Congreso Internacional de la Lengua Española no quedó en un mero trámite burocrático, sino que llegó cargada de intenciones y hasta polémica. La que desató el Nobel Camilo José Cela, que aprovechó su intervención, titulada *Aviso de la defensa del español*, para advertir sobre el peligro de la pérdida de «cierta idea» de la lengua. Además, el escritor arremetió contra los que se «avergüenzan de hablar del español y de llamarlo por su nombre, prefiriendo decirle castellano».

Las reacciones ante tal propuesta no se han hecho esperar. Escritores, catedráticos y académicos han mostrado sus diferentes impresiones sobre esta polémica:

José Antonio Marina. El filósofo se decanta por el término *castellano* porque, en su opinión, «es humilde, poco imperial y compatible con otros muchos lenguajes, y porque creo que España es un azar histórico, razón por la que ni la sacralizo ni la desdeño. Pero la verdad, este tema me parece un asunto intrascendente».

Santos Sanz Villanueva. Para el catedrático de la *Literatura Española*, «desde un punto de vista histórico, “castellano” designa un dialecto peninsular de origen románico distinto de

otros del mismo origen como el aragonés o el riojano. “Español” pasa a abarcar después el conjunto de esas modalidades dialectales habladas en la Península. Salvo, pues, con un sentido técnico, es preferible el término “español” para referirse a la lengua mayoritaria peninsular que incluye varias modalidades (andaluz, murciano, canario...)».

HERMOSO, B.; ORTEGA, P. Español o castellano: un debate abierto. Disponible en: <<http://www.ugr.es>>. Acceso en: 22 mar. 2010. (Adaptado).

— QUESTÃO 31 —

En el Artículo 3 del Título Preliminar de la Constitución Española de 1978 se dispone que, en todo el Estado,

- (A) el empleo del castellano es un derecho y también es un deber de los españoles.
- (B) la lengua castellana será, estatutariamente, co-oficial en las provincias americanas.
- (C) los ciudadanos de Castilla tendrán que optar por una de las lenguas autonómicas.
- (D) las modalidades lingüísticas deben quedar protegidas de la acción del gobierno.

— QUESTÃO 32 —

Considerando lo enunciado en el Artículo 3 transcrito, la polémica que desató Cela

- (A) tenía su fundamento en la legalidad.
- (B) partía de las ganas de provocar.
- (C) surgía para atenuar el enfrentamiento.
- (D) poseía legitimidad pues consensuaba.

— QUESTÃO 33 —

Según José Antonio Marina, España es

- (A) consecuencia del talante humilde y el “lenguaje español” consagra.
- (B) obra de la mala suerte y el castellano es una lengua imperialista.
- (C) regida por el despropósito y en español se expresa la intrascendencia.
- (D) fruto de la casualidad y el término “castellano” es modesto.

— QUESTÃO 34 —

Santos Sanz Villanueva señala que con el vocablo “castellano” se ha designado una

- (A) impostura lingüística.
- (B) variedad neolatina.
- (C) jerga peninsular.
- (D) diacronía aragonesa.

Lea el texto siguiente y responda a las cuestiones 35, 36, 37 y 38.

El diseño de unidades didácticas en L2 mediante tareas: principios y desarrollo



La irrupción de los «enfoques por tareas» en la década de los ochenta supone un nuevo salto hacia adelante en la concepción de la enseñanza de las lenguas extranjeras. Cristalizada en forma de numerosas propuestas didácticas, sus ideas comienzan a extenderse constituyendo lo que algunos consideran un nuevo paradigma.

Dos hechos, sin embargo, hacen que la adopción de estos enfoques innovadores plantee numerosas dificultades para el profesor de lenguas extranjeras. Por un lado, la fuerte carga teórica subyacente y sin cuyo conocimiento resulta difícil de articular en la práctica. Por otro, la abundancia de «enfoques por tareas» surgidos en el curso de los últimos años. Con matices en ocasiones muy diferentes, suelen llegar hasta nosotros con la etiqueta de «método nuevo» o, en el mejor de los casos, como técnicas innovadoras, perdiendo de esta manera su carácter global y viéndose relegados a tener una incidencia muy parcial sobre la labor del diseño y de la puesta en práctica de la enseñanza de la lengua extranjera (LE).

El término de *Enseñanza del Lenguaje Mediante Tareas* (ELMT) representa una síntesis de elementos compatibles de varias de las propuestas englobables bajo el término de enfoque por tareas. De esta manera, la ELMT concreta formalmente las necesidades derivadas del desarrollo de las diferentes disciplinas vinculadas a la didáctica de la lengua. En su núcleo encontramos la adopción de la tarea como unidad de diseño de la actividad didáctica. Junto con otras propuestas englobables dentro de los enfoques por tareas, la ELMT reivindica un currículo de lengua capaz de integrar los diferentes ejes del proceso educativo (objetivos, contenidos, metodología y evaluación) en un afán de superar las limitaciones de los currículos organizados a partir de listados de contenidos estructurales o nocional-funcionales.

ESTAIRE, S.; ZANÓN, J. El diseño de unidades didácticas en L2 mediante tareas: principios y desarrollo. Disponible en: <<http://www.cvc.cervantes.es>>. Acceso en: 22 mar. 2010. (Adaptado).

— QUESTÃO 35 —

Al afirmarse en el texto que, para algunos, las ideas derivadas de los *enfoques por tareas* han conformado un nuevo paradigma en la concepción de la enseñanza de lenguas extranjeras, se indica que, para algunos, se ha constituido

- (A) un nuevo modelo.
- (B) un nuevo sintagma.

- (C) una nueva destreza.
- (D) una nueva gramaticalidad.

— QUESTÃO 36 —

Las dificultades mencionadas que suelen surgir al adoptarse los enfoques por tareas son la

- (A) insulsez de la reflexión teórica y las redundancias en la propuesta práctica.
- (B) tortuosidad de los planteamientos teóricos y los plagios entre los autores.
- (C) necesidad de dominar mucha teoría y la heterogeneidad de las propuestas.
- (D) limitación teórica y el anquilosamiento del ritmo de divulgación de los métodos nuevos.

— QUESTÃO 37 —

La sigla *ELMT* se refiere a una pretensión de

- (A) fusionar lo común a diversas propuestas.
- (B) clasificar las metodologías de enseñanza.
- (C) superar los enfoques con fines específicos.
- (D) evaluar la falta de criterio en la didáctica.

— QUESTÃO 38 —

Según la *Enseñanza del Lenguaje Mediante Tareas*, los listados de contenidos estructurales o nocional-funcionales han de ser

- (A) integrados en los ejes elementales del proceso educativo.
- (B) consolidados dentro del currículo de la lengua extranjera.
- (C) diseñados para su aprovechamiento por el enfoque comunicativo.
- (D) eliminados por las restricciones que causan al proceso educativo.

Lea los textos que siguen y responda a las cuestiones, desde la 39 hasta la 42.



Yeísmo. Consiste en pronunciar como /y/, en sus distintas variedades regionales, el dígrafo *ll*: [kabáyo] por *caballo*, [yéno] por *lleno*. El yeísmo está extendido en amplias zonas de España y de América y, aunque quedan aún lugares en que pervive la distinción en la pronunciación de *ll* e *y*, es prácticamente general entre los jóvenes, incluso entre los de regiones tradicionalmente distinguidoras. Su presencia en amplias zonas, así como su creciente expansión, hacen del yeísmo un fenómeno aceptado en la norma culta.

Hierba. 1. la grafía *hierba* es más generalizada en la lengua culta; pero también es válida la variante *yerba*: «*Descalzos sus pies para recibir el rocío que todavía impregnaba la yerba*». La grafía con *y*- es admisible en todos los derivados de *hierba*: *hierbajo/yerbajo*, etc.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario panhispánico de dudas*. Disponible en: <<http://www.rae.es>>. Acceso en: 24 mar. 2010. (Fragmento).

— QUESTÃO 39 —

Según lo expuesto en la primera entrada transcrita, el *yeísmo*

- (A) diferencia las variedades distintivas de América de las de España.
- (B) abarca un espacio extenso de la geografía del español.
- (C) muestra su capacidad de pervivencia como rasgo anacrónico.
- (D) ha causado la devaluación del dialecto de los castellanos.

— QUESTÃO 40 —

En la pronunciación *yeísta* señalada en la primera entrada, se articula

- (A) una *ye* como una *elle*.
- (B) la *elle* española como la *e/e hache* del portugués.
- (C) el dígrafo *ll* como el sonido [y].
- (D) un sonido nasal desde un modo vocálico.

— QUESTÃO 41 —

Ante el *yeísmo*, los jóvenes hispanohablantes se han destacado por su

- (A) actitud de rechazo.
- (B) prejuicio lingüístico.
- (C) empatía con la tradición.
- (D) asunción del rasgo.

— QUESTÃO 42 —

Según la segunda entrada, la grafía *yerba*, frente a la grafía *hierba*, fue

- (A) incluida en la prescripción ortográfica.
- (B) establecida desde la dicción yeísta.
- (C) tomada de la semántica derivada.
- (D) privilegiada por la norma culta.

Lea el texto siguiente y responda a las cuestiones de 43 a 45.

LEÍSMO. 1. Debido a su extensión entre hablantes cultos y escritores de prestigio, se admite el uso de *le* en lugar de *lo* en función de complemento directo cuando el referente es una persona de sexo masculino. Sin embargo, el uso de *les* por *los* cuando el referente es plural, aunque no carece de ejemplos literarios, no está tan extendido como cuando el referente es singular, por lo que se desaconseja en el habla culta. El leísmo no se admite de ningún modo en la norma culta cuando el referente es inanimado. Y tampoco se admite, en general, cuando el referente es mujer.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario panhispánico de dudas* (DPD). Disponible en: <<http://www.rae.es>>. Acceso en: 24 mar. 2010. (Fragmento).

— QUESTÃO 43 —

El leísmo más extendido, admitido en la norma culta, que menciona el DPD es el que se aplica a

- (A) personas, en masculino y singular.
- (B) entes inanimados, en masculino y singular.
- (C) sustantivos no contables en plural.
- (D) referentes de mujer en plural.

— QUESTÃO 44 —

El pronombre *le*, en el leísmo, desempeña la función sintáctica de

- (A) figura literaria.
- (B) complemento indirecto.
- (C) marca de prestigio.
- (D) objeto directo.

— QUESTÃO 45 —

Aplicándose lo enunciado en la entrada del DPD a la oración *A tus amigos, casi nunca les vi con chicas*, se observa que el leísmo contenido en la oración se corresponde con un uso

- (A) abominado por las explicaciones gramaticales.
- (B) extendido entre los hablantes cultos.
- (C) desaconsejable en el habla cuidada.
- (D) carente de ejemplos en la producción literaria.

— QUESTÃO 46 —

Lea el siguiente fragmento de *Don Quijote de la Mancha*.

Llegaron en estas pláticas al pie de una alta montaña, que casi como peñón tajado estaba sola entre otras muchas que la rodeaban. Corría por su falda un manso arroyuelo, y hacíase por toda su redondez un prado tan verde y vicioso que daba contento a los ojos que le miraban.

CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. *Don Quijote de la Mancha*. São Paulo: Alfaguara, 2004.

En el fragmento citado, el pronombre le

- (A) sustituye a la frase “un manso arroyuelo”.
- (B) ha asumido la función del pronombre *lo*.
- (C) ha incorporado los usos del artículo neutro.
- (D) reemplaza a los personajes de la historia.

Lea el texto que sigue y responda a las cuestiones de 47 a 50.

MOTIVACIÓN

IDIOMAS de futuro

Tener mayores oportunidades profesionales pasa hoy por conocer el chino y el árabe.



¿Moda o apuesta de futuro? Es innegable que el chino mandarín gana terreno a pasos agigantados entre las academias de idiomas de nuestro país. Motivos no faltan. Los expertos nos recuerdan que China será la mayor potencia mundial de este siglo y que quien conozca el idioma de Confucio tendrá un plus en el mercado laboral. Si hace cinco años apenas había diez

universidades en España en las que se impartía este idioma, hoy lo ofertan más de cuarenta.

Algo parecido sucede con el árabe tras el impulso económico que han cobrado los mercados y con la influencia de la inmigración. Por su parte, el interés por aprender ruso parece no estar tan relacionado con su uso a nivel profesional, sino que se trata más bien de una pasión por la cultura de los zares. ¡Apúntate al mapa de las lenguas en auge!

MEJORES PROFESIONALES

- Elegir estudiar árabe abre puertas para trabajar en medios de comunicación, comercio, industria, educación, relaciones internacionales y traducción e interpretación.
- Quienes se decantan por el chino amplían sus posibilidades de colocación en áreas de exportación y compras, I+D, producción, logística, finanzas y también en ONGs o fundaciones con proyectos en Asia Oriental.

IDIOMAS DE FUTURO. *Woman*. Madrid, nov. 2009. p. 42. (Adaptado)

— QUESTÃO 47 —

Centrándose en lo expuesto en el texto, un profesor que quisiese justificar el aprendizaje del árabe, destacaría que tal aprendizaje

- (A) añadiría al aprendiz el prestigio que tiene la cultura de los turcos.
- (B) afianzaría la autoconfianza de los individuos a los que se les impide emigrar.
- (C) abriría las puertas al mercado laboral que ha generado la labor de las ONGs.
- (D) aumentaría la gama de trabajos a los que se podría aspirar.

— QUESTÃO 48 —

La relevancia del mandarín se refleja en la

- (A) expansión hacia Occidente del sistema de valores concebido por Confucio.
- (B) multiplicación reciente de su oferta en las universidades españolas.
- (C) colocación de gerentes chinos en la dirección de las multinacionales.
- (D) reacción intolerante ante lo asiático adoptada por expertos europeos.

— QUESTÃO 49 —

Las palabras *será* y *tendrá*, en el primer párrafo, llevan tilde porque

- (A) son graves terminadas en vocal.
- (B) su penúltima sílaba es tónica.
- (C) son agudas terminadas en vocal.
- (D) su última sílaba es átona.

— QUESTÃO 50 —

El significado de la frase *más bien*, en el contexto en el que ésta consta (“sino que se trata más bien de una pasión por la cultura de los zares”), estaría también contenido en la expresión

- (A) mejor.
- (B) más precisamente.
- (C) menos mal.
- (D) máximamente.

ESPAÑOL - DISCURSIVA

Responda, en español, las cuestiones **1, 2 y 3**.

— QUESTÃO 1 —**VERBOS**

Lea el texto abajo (a).

TENTACIONES: HOTELES DE GUIPÚZCOA EL PODER DEL SILENCIO	
	<p>Iturregi es un establecimiento único en su categoría. Se edificó junto a los restos – que se han preservado – de un antiguo caserío, muy cercano a la preciosa localidad guipuzcoana de Guetaria.</p> <p>En los días soleados, siéntate en la terraza porticada a leer la prensa diaria y, si aprieta el frío, seguro que encontrarás un confortable hueco en el salón con chimenea, con un interiorismo muy estudiado al igual que en el resto del hotel.</p> <p>Elige una de sus 8 habitaciones luminosas, con precios que oscilan, en temporada baja, entre los 150 euros las habitaciones simples y los 360 euros las suites. Empieza la mañana desayunando frente al mar una buena ración de fruta fresca, queso de la zona, tortilla de huevos frescos y bollería y yogures caseros. Y déjate aconsejar por el equipo, que tiene a su favor la discreción.</p>

REVISTATENTACIONES. Madrid, n°130, feb. 2010. p. 93. (Adaptado).

Localice las formas personales verbales del modo indicativo (b). Indíquelas listándolas (c). Escriba el tiempo, número y persona de esas formas al lado de cada una de ellas (d). Elabore un plan de clase básico que, partiendo de la clasificación de los verbos en indicativo del texto arriba, tenga el objetivo de enseñar el uso del pretérito perfecto (pretérito perfecto compuesto) de ese modo. El plan tendría que ser desarrollado en una clase de 50 minutos para alumnos de la enseñanza media de una escuela pública del Estado de Goiás (e).

(10,0 pontos)


— QUESTÃO 2 —**VARIEDADES DIALECTALES**

Exponga y justifique qué estrategias deben ser adoptadas por un profesor para la presentación, a una sección de alumnos con un conocimiento básico del español, de las variedades dialectales de esa lengua.

(10,0 pontos)

— QUESTÃO 3 —**ELABORACIÓN DE CUESTIONES**

Lea el texto abajo.

PELÍCULA: LA CINTA BLANCA	
	<p>LA HISTORIA: 1913, Alemania septentrional. La tranquilidad de un pequeño pueblo se empieza a alterar cuando el médico sufre un accidente con su caballo, aparentemente provocado. Será solamente el primero de los extraños y, en algún caso, trágicos incidentes que se vivirán en los siguientes meses.</p> <p>¿POR QUÉ VERLA? Porque Haneke – el director – asegura la reflexión al aportar su perspectiva sobre la violencia social: "La violencia y la culpabilidad son los temas de todo el cine que hago. También en esta película, que muestra cómo la educación basada en el miedo y en la responsabilidad mal entendida (ese padre, y sacerdote, que castiga a sus hijos humillándolos) puede llevar al odio y a la violencia. En nuestra sociedad no puede obviarse esa cuestión. En cuanto a la culpabilidad, yo crecí en un ambiente judeocristiano donde estaba presente siempre. No es necesario ser malo para convertirse en culpable".</p>

REVISTA FOTOGRAMAS. Madrid, n°1995, ene. 2010, p. 123. (Adaptado).

Elabore una cuestión objetiva acerca de él para un grupo de alumnos de la enseñanza media goiana con un nivel intermedio de español. La cuestión que usted debe componer ha de tener como finalidad, por una parte, la comprobación de la capacidad de comprensión textual y, por otra parte, la evaluación de la competencia gramatical de esos alumnos.

(10,0 pontos)

